



Expresso, 15 de setembro de 2018

## OPINIÃO

Portugal tem falta de novos empreendedores

### Resposta a Francisco Louçã: “É tão fácil ser rico”

**Peter Villax**

**N**a sua coluna semanal (Expresso 8.9.2018), faz uma análise pertinente da qual o leitor pode concluir que as famílias patrimoniais são quase perpétuas e que a herança é a mãe de todas as desigualdades sociais. Pelo respeito que tenho pela sua inteligência e conhecimentos, que são ambos vastos e que o levam a produzir análises com as quais muitas vezes concordo, tenho que dizer que neste caso não tem razão.

Começa com uma afirmação surpreendente: “É tão fácil ser rico.” Ora, Francisco Louçã, que conhecimento tem da matéria para fazer uma afirmação tão categórica? É rico? Julga que os ricos mantêm a sua condição a olhar para o extrato de conta mensal? Não, dinheiro é como manteiga sobre torrada quente, é muito bom mas derrete. O único dinheiro que interessa é aquele que se multiplica, que cria emprego e que gera valor acrescentado. Como refere, alguns tornam-se exímios nessa multiplicação e fazem desse conhecimento e da sua transmissão aos seus descendentes a sua vantagem competitiva absoluta — são os florentinos ricos de 1427, de que fala no seu artigo, e que têm uma maior probabilidade de terem descendentes ricos hoje. Porventura são a inspiração

para os Ricardos Robles desta vida que nos dão lições em aumentar o capital várias vezes! Lutar por uma vida melhor, aplicar a inteligência e a criatividade aos negócios não é o exclusivo daqueles que são bafejados pela sorte do berço.

Sorte essa que não é eterna, por mais dourado que seja o berço. Como reconhece, e bem, nem sempre a herança é garantia de sucesso e poucas empresas familiares chegam à terceira e quarta geração. Pelos vistos, afinal, é bem difícil ser-se rico, se mesmo com todo o património que os fundadores criaram os sucessores não conseguem sequer preservá-lo! Mas aqui também tem razão — em Portugal, temos uma grande falta de novos empreendedores. Veja a lista da “Forbes”: dos 20 mais ricos, 11 criaram a sua empresa de raiz. Já na nossa lista nacional publicada na “Exame”, dos 25 com maior património, só oito não o receberam por herança, uma muito menor proporção.

E é isso que nos deve preocupar. Como podemos criar uma economia mais próspera? Claramente dando as oportunidades para que os empreendedores invistam em Portugal e criem conhecimento, riqueza e bons empregos capazes de anular os baixos ordenados que nos afligem. Esse deve ser o nosso objetivo, e o que gostava de ouvir de si não é que se deve tributar mais os empreendedores, mas desafiá-los, por exemplo, a conseguir um crescimento do PIB de 4% por ano. Pergunte-nos como, temos a resposta.

